

REDES DE COOPERAÇÃO INTERORGANIZACIONAL: EVIDÊNCIAS SOBRE OS ESTUDOS EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAS

Lechan Colares-Santos¹
Sandra Mara de Alencar Schiavi²

O presente estudo teve como objetivo colher evidências a respeito do campo de estudos sobre redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais (SAG). A pesquisa foi realizada por meio de revisão sistemática e de análise de 88 artigos publicados entre os anos de 1989 e 2016 selecionados em três bases de dados: Scopus, *Web of Science* e Scielo. Os resultados demonstram a concentração dos aportes teóricos de análise de redes sociais, *supply chain manager*, estratégia, economia industrial, economia dos custos de transação, visão baseada em recursos, Teoria Institucional e Teoria Marxista da Alienação. As pesquisas foram conduzidas em sua maioria por meio de estudos empíricos, qualitativos e realizados por meio de dados secundários obtidos por meio da análise de documentos. Destaca-se o Brasil como país com maior interesse nesta temática e a Universidade de São Paulo (USP) como a principal instituição de pesquisa.

Palavras-Chave: agroindustrial; estratégia de cooperação, interorganizacional; redes.

INTERORGANIZATIONAL COOPERATION NETWORKS: EVIDENCE ON STUDIES IN AGRO-INDUSTRIAL SYSTEMS

This study gathers evidence from studies of inter-organizational cooperation networks in agroindustrial systems (SAG). The research was carried out through a systematic review and analysis of 88 articles published between 1989 and 2016 selected in three databases: Scopus, Web of Science and Scielo. Results show a concentration on the theoretical contributions of social network analysis, supply chain manager, strategy, industrial economics, transaction cost economics, resource-based view, Institutional Theory, and Marxist Alienation Theory. Most of the sample articles are empirical and qualitative, using secondary data from documental analysis (). Brazil stands out as the country where this theme is most explored, and Universidade de São Paulo (USP) as the main research institution.

Keywords: agroindustrial; cooperation strategy, interorganizacional; networks.

¹ Doutorando em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do curso de Administração da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Endereço: Rua José Bongiovani, 700 - Cidade Universitária - Presidente Prudente – SP-Brasil CEP: 19.050-920. Email: echancolares@hotmail.com.

² Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Endereço: Av. Colombo, 5790 - Zona 07 - Bloco C23 - Sala 15 (térreo) - 87020-900 - Maringá - PR. Fone: (44) 3011-5949. Email: smsbakuti@uem.br.

<http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392020v24n1p042054>

Artigo recebido em 12/02/2020 e aprovado em 21/04/2020. Artigo avaliado em double blind review.

Editor responsável: Marco Aurélio Carino Bouzada



1 INTRODUÇÃO

As redes de cooperação interorganizacional têm sido tema de grande interesse na academia e na sociedade. Seu interesse se deve às mudanças do ambiente organizacional, que têm exigido, das organizações, capacidade de adaptação por meio de estratégias que visam a cooperação entre as empresas e que possibilitem ganhos de vantagem competitiva e de sustentabilidade.

Pode-se afirmar que não mais se compete em mercados locais e nem mesmo entre empresas: a competição se dá em mercados globais e entre cadeias. A globalização traz oportunidade diante do potencial de ampliação da demanda; no entanto, exige, das organizações, maior capacidade de coordenação das cadeias. Essa coordenação, por sua vez, tem se tornado mais complexa, tendo em vista as exigências do mercado em países desenvolvidos que ditam o padrão de produção de distribuição.

No âmbito dos sistemas agroindustriais isto é ainda mais complexo, uma vez que grande parte dos produtos são alimentares, o que torna os consumidores mais reflexivos nos atos de compra e de consumo. Nota-se avanço da produção de alimentos nos países do eixo sul do globo para atendimento à demanda dos países no eixo norte. Ou seja, a produção se dá nos países em desenvolvimento e o consumo nos países desenvolvidos. Tal fato pode acarretar ganhos econômicos para os países em desenvolvimento, mas somente se esses forem capazes de criar arranjos produtivos que permitam a coordenação da cadeia de montante a jusante.

No entanto, uma característica dos países em desenvolvimento são os fracos mecanismos institucionais de proteção aos contratos, o que tende a gerar grande número de quebras contratuais. Isso dificulta a produção em escala e a coordenação da cadeia de suprimentos, de forma a garantir que os produtos atendam às normas públicas e privadas nos países desenvolvidos. Diante disto, é grande a importância dos arranjos que busquem a criação de redes de cooperação interorganizacional nos sistemas agroindustriais que permitam gerar valor para as cadeias.

É neste contexto que se dá o interesse da presente pesquisa, cujo objetivo é colher evidências a respeito do campo de estudos sobre redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais (SAG). O artigo está estruturado em seções. Nesta, apresenta-se a introdução. A segunda seção dedica-se à apresentação do método e dos procedimentos de pesquisa. Na seção seguinte os resultados da revisão são expostos e estruturados em categorias de análises, a fim de construir uma linha de raciocínio sobre a temática. A penúltima seção traz um resumo dos resultados da pesquisa e, por fim, na última seção estão as considerações finais.

2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

O método empregado foi a revisão sistemática de literatura e utilizou-se o modelo proposto por Kitchenham (2004), que propõe que essa revisão adote três fases: planejamento, execução e análise dos resultados.

No presente estudo o planejamento iniciou-se com a formulação da proposta de revisão e com o desenvolvimento de protocolo de pesquisa, em que foram definidas a questão principal do estudo e as questões secundárias. Assim, conforme já observado na seção

anterior, este estudo se propôs a colher evidências a respeito do campo de estudos sobre redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais (SAG). Para tanto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as características dos estudos sobre rede de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais?

Para responder tal questão procurou-se colher evidências sobre: 1) a origem dos estudos, definindo país e instituição de afiliação dos autores; 2) o método do estudo, especificado em empírico ou teórico; 3) a abordagem da pesquisa, dividida em qualitativa ou quantitativa; 4) o método de coleta de dados, dividido em *survey*, entrevista ou levantamento documental; e 5) os periódicos que têm publicado os referidos estudos.

Em seguida foram definidas as palavras-chave para a composição da amostra: agro-industrial (ou agroindustrial), *cooperative strategy*, inter-organizacional (ou interorganizacional) e *network*. A *string* de busca se deu na seguinte configuração: "agroindustrial*" OR "agro-industrial*" AND "interorganizacional*" OR "inter-organizacional*" OR "cooperative strategy*" OR network*. Ela foi empregada no campo de busca das três bases de dados utilizadas nesta pesquisa. Posteriormente foram definidos os parâmetros de busca, a escolha das bases de dados, e os critérios de inclusão e de exclusão de trabalhos. Optou-se por não restringir a busca a período, a área de estudo, a autores e a tipo de documento. Assim, pode-se dizer que a busca se deu de forma completa, sob os limites das bases de dados empregadas.

As bases de dados selecionadas foram Scopus, Web of Science e Scielo. Como critério de inclusão optou-se por estudos que tivessem qualquer referência a relações interorganizacionais no âmbito dos sistemas agroindustriais. Já o critério de exclusão se deu a qualquer estudo que estivesse fora desse escopo. Na fase de execução foi empregada *string* de busca no campo de pesquisa das três bases de dados, que trouxe total de 291 artigos à análise, publicados entre os anos de 1981 e 2017, com a seguinte divisão: 149 artigos na Scopus (51% do total), 81 artigos na Web of Science (28% do total) e 61 artigos na Scielo (21% do total). A pesquisa nas bases de dados supracitadas foi realizada no dia 02 de janeiro de 2017. Em seguida iniciou-se o processo de seleção dos artigos.

A primeira fase de seleção consistiu na leitura dos títulos dos artigos, das palavras-chave e dos resumos, e resultou na exclusão de 150 artigos, que, pelo diagnóstico da leitura, não se enquadravam no escopo da pesquisa. Outros 53 artigos foram excluídos por se encontrarem duplicados, ou seja, por aparecerem em mais de uma base de dados. Desta forma, 88 artigos foram classificados para leitura integral e para a exposição dos resultados, a qual é apresentada na próxima seção.

É pertinente enfatizar que os critérios de escolha dos artigos podem provocar vieses nos resultados deste estudo. Tal fato é uma das limitações da revisão sistemática; assim, o leitor deve relativizar as evidências, tendo ciência de que, caso as palavras-chave ou as publicações fossem outras, possivelmente os resultados seriam diferentes.

3 RESULTADOS

A primeira categoria dos resultados (ver Tabela 1) tem, como objetivo, demonstrar as principais bases teóricas evidenciadas nos estudos sobre redes de cooperação interorganizacional no âmbito dos sistemas agroindustriais. Destacam-se a marcante presença

das teorias de análise de redes sociais e da abordagem teórica da *supply chain manager* na amostragem dos artigos das três bases de dados observadas. Ambas as teorias tiveram, respectivamente, 28,4% e 25% de frequência nos artigos analisados.

Tabela 1. Bases teóricas identificadas na amostra de estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistema agroindustriais – Quantidades absolutas e respectivas participações percentuais

Base teórica	Quantidade	%
Análise de redes sociais	25	28,4
<i>Supply chain manager</i>	22	25,0
Estratégia	16	18,1
Economia industrial	15	17,0
Economia dos custos de transação	3	3,4
Visão baseada em recursos	3	3,4
Teoria Institucional	3	3,4
Teoria Marxista da Alienação	1	1,1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A segunda categoria de análise trata dos métodos de estudos, da abordagem e da técnica de coleta de dados evidenciadas nos estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais. A Tabela 2 demonstra as frequências observadas nos estudos encontrados nas bases de dados aqui utilizadas.

Tabela 2 - Métodos de estudo, abordagem e técnica de coleta de dados identificadas na amostra de estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistema agroindustriais – Quantidades absolutas e respectivas participações percentuais.

Método de estudo	Quantidade	%	Abordagem	Quantidade	%	Técnica de coleta de dados	Quantidade	%
Empírico	78	88,6	Qualitativa	61	69,3	Documentos	40	45,4
Teórico	10	11,4	Quantitativa	27	30,7	Entrevistas	32	36,3
						Survey	16	18,3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A maior parte dos estudos observados na amostra é de estudos empíricos, qualitativos e realizados por meio de análise de documentos. Para fins deste estudo, documentos são entendidos como dados secundários produzidos por agências públicas ou privadas. Tendo como recorte os sistemas agroindustriais, grande parte dos estudos extraíram dados de cooperativas, associações e agências públicas como, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no caso brasileiro.

A terceira categoria de análise dos resultados (ver Tabela 3) é a identificação dos países que têm desenvolvido estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais. Na amostra dos artigos analisados, o Brasil foi o país que mais apresentou estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais.

Tabela 3 - Países de origem dos estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistema agroindustriais identificados na amostra – Quantidade absoluta e respectivas participações percentuais.

País	Quantidade	%	País	Quantidade	%
Brasil	26	29,5	Dinamarca	2	2,3
Estados Unidos da América	7	8,0	Espanha	2	2,3
Colômbia	5	5,5	Itália	2	2,3
Rússia	5	5,5	Austrália	2	2,3
Reino Unido	4	4,5	Alemanha	1	1,1

Venezuela	4	4,5	Áustria	1	1,1
Holanda	4	4,5	Bélgica	1	1,1
México	4	4,5	Portugal	1	1,1
França	4	4,5	Romênia	1	1,1
Argentina	3	3,4	Indonésia	1	1,1
Canadá	2	2,3	Noruega	1	1,1
Cazaquistão	2	2,3	Nova Zelândia	1	1,1
Chile	2	2,3			

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Outro fato que chama atenção são as pesquisas produzidas em países desenvolvidos situados no eixo norte, que buscam compreender os efeitos do processo de globalização para os países emergentes, e como esses últimos podem se beneficiar das estratégias de coordenação das cadeias de suprimentos a fim de criar valor e garantir a segurança alimentar aos consumidores dos países desenvolvidos. Em síntese, pesquisas que buscam compreender o atual processo de forma a otimizar a produção nos países do Sul para o consumo nos países do Norte.

A quarta categoria de análise dos resultados é a identificação das instituições que têm desenvolvido estudos de redes de cooperação interorganizacional no âmbito dos sistemas agroindustriais. É pertinente destacar que, no presente estudo, se considerou como instituição aquela à qual o autor principal do artigo está afiliado. Os dados evidenciados são apresentando na Tabela 4.

Tabela 4 - Instituições de afiliação dos autores que têm desenvolvido estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistema agroindustriais identificados na amostra – Quantidades absolutas e respectivas participações percentuais.

Instituição	Quantidade	%	Instituição	Quantidade	%
Bogor Agricultural University	1	1,1	Universidad de los Andes	1	1,1
Brown University	1	1,1	Universidad del Zulia	1	1,1
Cassino University	1	1,1	Universidad Francisco de Miranda	3	3,4
Colorado State University	1	1,1	Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo	1	1,1
Dalhousie University	1	1,1	Universidad Nacional Autónoma de México	1	1,1
Dartmouth College	1	1,1	Universidad Nacional de Córdoba,	2	2,3
Department for International Development	1	1,1	Universidad Nacional Experimental Francisco de Miranda	1	1,1
Embrapa	1	1,1	Universidad Técnica Federico Santa María	1	1,1
Environmental Technologies Technical Unit - ENEA, Roma	1	1,1	Universidade Católica do Paraná	1	1,1
Faculté des Sciences Agronomiques	1	1,1	Universidade de Napoli	1	1,1
Facultad de Ingeniería	1	1,1	Universidade de São Paulo	6	6,8
FGV-EAESP	1	1,1	Universidade do Oeste de Santa Catarina	1	1,1
Fundação Oswaldo Cruz	1	1,1	Universidade Estadual de Goiás	1	1,1

Goethe University	1	1,1	Universidade Estadual de Londrina	1	1,1
Graz University of Technology	1	1,1	Universidade Federal de Itajubá	1	1,1
Institut de Recherche Pour le Développement	1	1,1	Universidade Federal de Lavras	1	1,1
Institut National de la Recherche Agronomique	1	1,1	Universidade Federal de Santa Catarina	1	1,1
Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria	1	1,1	Universidade Federal de São Carlos	1	1,1
Instituto Politécnico da Guarda	1	1,1	Universidade Federal de Viçosa	1	1,1
Kuban State Agrarian University	1	1,1	Universidade Federal do Paraná	1	1,1
Lincoln University	1	1,1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	1,1
McGill University	1	1,1	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	1,1
Michigan State University	1	1,1	University of Agricultural Sciences and Veterinary Medicine, Bucharest	1	1,1
Moscow State University	2	2,3	University of Almería	1	1,1
Open University	1	1,1	University of Copenhagen	1	1,1
Universidade Federal de Santa Maria	1	1,1	University of Edinburgh	1	1,1
The University of Queensland	1	1,1	University of Exeter-Cornwall	1	1,1
Universidade Estadual de Maringá	2	2,3	University of Kazpotrebsoyuz	1	1,1
Universidade Estadual de São Paulo	2	2,3	University of London	1	1,1
Univemity of Aalbor	1	1,1	University of Melbourne	1	1,1
Universidad Autónoma Chapingo	2	2,3	University of New York	1	1,1
Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano	1	1,1	University of Oslo	1	1,1
Universidad de Chile	1	1,1	Wageningen University	4	4,5
Universidad de La Sabana	2	2,3	World Bank	1	1,1
Universidad de los Andes	1	1,1	Mordovian State University	1	1,1
Universidad del Zulia	1	1,1			

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Na amostra foi possível identificar afiliações a 69 instituições, com destaque para a Universidade de São Paulo, responsável por aproximadamente 7% dos estudos analisados. O restante da amostra tem caráter homogêneo, demonstrando a diversidade de instituições que tiveram interesse pela temática.

Por fim, a última categoria de análise (ver Tabela 5) trata da identificação dos periódicos que têm tido interesse em publicar estudos que abordem a temática redes de cooperação interorganizacional em sistemas agroindustriais. O resultado demonstra certa homogeneidade, ou seja, não há um periódico que concentre grande parte das publicações.

No entanto, podem-se destacar os periódicos *Agroalimentaria* e *Gestão & Produção*, ambos com quatro publicações. A revista *Agroalimentaria* é periódico venezuelano que tem interesse por estudos no âmbito agroalimentar, já a revista *Gestão & Produção* é periódico brasileiro com escopo diversificado.

Tabela 5. Periódicos que têm publicado estudos de redes de cooperação interorganizacional em sistema agroindustriais identificados na amostra – Quantidades absolutas e respectivas participações percentuais.

Periódico	Quantidade	%	Periódico	Quantidade	%
International Strategic Management Association	1	1,1	Izvestiya - Akademiya Nauk SSSR, Seriya Geograficheskaya	1	1,1
ACM International Conference Proceeding Series	1	1,1	Journal of Agrarian Change	1	1,1
AGRICULTURAL ECONOMICS-ZEMEDELSKA EKONOMIKA	1	1,1	Journal of Cleaner Productio	2	2,3
AGRICULTURAL SYSTEMS	1	1,1	JOURNAL OF DEVELOPMENT STUDIES	1	1,1
AGRICULTURE AND HUMAN VALUES	1	1,1	JOURNAL OF ECONOMIC GEOGRAPHY	1	1,1
Agroalimentaria	4	4,5	Journal of Environmental Policy and Planning	1	1,1
Agro-Food Chains and Networks for Development	1	1,1	Journal of International Food and Agribusiness Marketing	1	1,1
Am. Lat. Hist. Econ	1	1,1	Journal of Rural Cooperation	1	1,1
APPLIED MATHEMATICAL MODELLING	1	1,1	JOURNAL OF RURAL STUDIES	1	1,1
Asian Politics & Policy	1	1,1	Land Use Policy	1	1,1
Asian Social Science	1	1,1	NJAS-WAGENINGEN JOURNAL OF LIFE SCIENCES	1	1,1
Biofuels, Bioproducts and Biorefining	1	1,1	NORSK GEOGRAFISK TIDSSKRIFT-NORWEGIAN JOURNAL OF GEOGRAPHY	1	1,1
CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS	1	1,1	Philosophical transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences	1	1,1
Canadian Journal of Development Studie	1	1,1	Problemas del desarroll	2	1,1
Capitalism, Nature, Socialism	1	1,1	Production Planning and Control	1	1,1
Contaduría y Administración	1	1,1	Prospect	1	1,1
Cuad. Adm. Bogotá	1	1,1	R. bras. Est. Pop	1	1,1
Cuadernos de Desarrollo Rural	1	1,1	RA'E GA - O Espaço Geografico em Analise	1	1,1
Cuadernos del Cendes	1	1,1	RAM, REV. ADM. MACKENZIE	3	3,4
Desarrollo Economico: Revista de Ciencias Sociales	2	2,3	Regional Development Dialogue	1	1,1
Discrete Applied Mathematics	1	1,1	Research in Economic Anthropology	1	1,1
DYNAMICS IN CHAINS AND NETWORKS	1	1,1	RESR	1	1,1
ENVIRONMENT AND PLANNING A	2	2,3	Rev. Psi: Org e Trab R. Eletr. Psico	1	1,1

Environmental Engineering and Management Journal	1	1,1	Revista Austral de Ciencias Sociales	1	1,1
Espacios	1	1,1	Revista de Administração	2	2,3
Estudos Sociedade e Agricultura	1	1,1	Revista de Administração Contemporânea	1	1,1
Etudes Rurales	1	1,1	Revista de Economia e Sociologia Rural	1	1,1
FOOD POLICY	1	1,1	Revista Eletrônica de Administração	1	1,1
Food, Culture and Society	1	1,1	Revista Venezolana de Gerencia	1	1,1
GEOGRAPHICAL JOURNAL	1	1,1	Spacios	2	2,3
Geographie Economie Societe	1	1,1	Spanish Journal of Agricultural Research	1	1,1
Gest. Prod	4	4,5	World Applied Sciences Journal	1	1,1
International Journal of Economics and Financial Issues	3	3,4	World Development	1	1,1
International Journal of Food Studies	1	1,1			
International Journal of Sustainable Development & World Ecology	1	1,1			

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

4 RESUMO DOS RESULTADOS

Com base na presente revisão, foi possível observar que, entre os anos de 1989 e 2016, 88 estudos que tratam de redes de cooperação interorganizacional no âmbito dos sistemas agroindustriais foram publicados nas bases de dados analisadas pelo presente trabalho.

Os resultados demonstram uma crescente preocupação das instituições de pesquisa em entender como as organizações desses sistemas se articulam por meio de estratégias de cooperação para obterem sustentabilidade e vantagem competitiva. É notória, também, a preocupação em compreender os impactos da globalização sobre os países emergentes e a consequente complexidade de coordenação de cadeias agroalimentares globais.

As evidências encontradas por este estudo apontam que as teorias e ou as abordagens teóricas utilizadas para estudar as redes de cooperação interorganizacionais em sistemas de agroindustriais são análise de redes sociais, *supply chain manager*, estratégia, economia industrial, economia dos custos de transação, visão baseada em recursos, Teoria Institucional e Teoria Marxista da Alienação. Os estudos diferem em seus objetivos e em seus objetos de análise. No entanto, é possível notar forte interesse em análises de cooperativas ou de associações de produtores rurais, de agricultura familiar e dos impactos da globalização para os países emergentes. A maior parte dos estudos observados na amostra é de estudos empíricos, qualitativos e realizados com dados secundários por meio de análise de documentos.

No que tange aos países e instituições de pesquisa com maior interesse por essa temática, destaca-se o Brasil e a Universidade de São Paulo. É pertinente também enfatizar o interesse de países desenvolvidos em compreender como os países emergentes podem suprir

sua demanda de forma eficiente e com garantia de segurança alimentar aos consumidores. Estudos que buscam associar o Marketing à criação de valor para as cadeias agroalimentares têm sido desenvolvidos e apontam crescente pressão dos consumidores na propagação de informações a respeito da produção e da distribuição dos alimentos. Isso pode ser uma oportunidade aos países emergentes, mas também oferece maior complexidade de coordenação das cadeias de alimentos globais.

Foi possível observar a grande diversidade de periódicos que têm tido interesse em publicar estudos com essa temática. A amostra analisada por esse estudo se mostrou homogênea, mas podem-se destacar pelo menos dois periódicos, a revista venezuelana *Agroalimentaria* e a revista brasileira *Gestão & Produção*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que empregam a análise de redes sociais variam muito em seus objetivos, e procuram entender desde como as relações interorganizacionais podem afetar o desempenho das organizações inseridas nos sistemas agroindustriais, até a análise de políticas públicas, procurando identificar como as organizações se articulam de forma conjunta para exercer *lobby* e para criar políticas públicas no âmbito do agronegócio. Há, ainda, estudos que procuram identificar os antecedentes, ou seja, os fatores que motivaram a formação da rede, e os consequentes, que buscam colher evidências sobre os resultados que a rede pode agregar aos atores inseridos nela.

De forma genérica, os estudos apontam que o fator-chave na conquista e manutenção de vantagens sobre os concorrentes não são apenas a inovação e a capacidade de gestão, mas a relação entre as empresas que criam condições para a formação de estruturas de rede. É pertinente enfatizar que as redes podem trazer oportunidades de vantagem competitiva, mas também podem limitar as ações dos atores inseridos na rede. É grande o número de estudos que procuram analisar como as relações de poder exercidas pelos atores inseridos na rede podem afetar o desempenho dos outros atores, e da rede como um todo.

O estudo de Nuhoff-isakhanyan et al. (2017) chama atenção ao apontar que a descentralização da rede é importante para as organizações que evitam a dependência de um - ou de um pequeno número - de atores centrais e ou poderosos. Esse achado se mostra importante, uma vez que o sistema agroindustrial está se tornando cada vez mais concentrado, fato que pode ser evidenciado nos estudos que se utilizam da abordagem teórica da *supply chain manager*.

Os estudos que empregam a abordagem teórica da *supply chain manager* visam a analisar como os agentes inseridos nas cadeias de suprimentos agroindustriais se articulam para coordenar a cadeia e obterem vantagem competitiva. Chamam atenção trabalhos como de Pratt (2008), que tendem a demonstrar a importância do Marketing para tornar a cadeia mais competitiva e voltada a gerar valor no atendimento das necessidades e ou de desejos dos consumidores. Conforme aponta Pratt (2008), a preocupação com o sistema alimentar agroindustrial gerou movimentos que reconectam os produtores e os consumidores, seja por meio de redes de distribuição ou por meio do fornecimento de informações sobre o histórico do alimento - como, por exemplo, estratégias de identificação geográfica. Tais evidências extrapolam o conceito de autenticidade, primeiro para representações dos alimentos, e

depois, mais amplamente, como um valor que conecta a produção e o consumo (PRATT, 2008).

Esse comportamento se faz importante para a sustentabilidade das cadeias agroalimentares, uma vez que houve grande perda da confiança dos consumidores quanto aos produtos alimentares em decorrência de surtos de insanidade animal nos últimos anos. Richards, Lawrence e Burch (2011) demonstram que há evidências de um crescente enfraquecimento da confiança do consumidor em produtos alimentícios. A resistência demonstrada pelos consumidores é evidente em uma fase emergente do consumismo reflexivo, o que tem gerado reações dos agentes públicos e privados, por meio da formulação de normas que procuram garantir maior segurança ao consumidor (RICHARDS; LAWRENCE; BRURCH, 2011). Estudos como o de Richards, Lawrence e Burch (2011) demonstram que o varejo está respondendo estrategicamente, com o objetivo de produzir novas relações de confiança com os consumidores por meio da coordenação da cadeia e da criação de normas privadas associadas a suas marcas.

Outro aspecto que chama atenção são os estudos destinados a compreender como o processo de globalização tem afetado as economias e os mercados. Reynolds (2004) demonstra que a produção nos países em desenvolvimento tem sido regida por padrões dos países desenvolvidos. No caso por ela investigado, observa-se as que agências certificadoras geram forte impacto nos mecanismos de controle do processo de produção, como forma definir as características dos produtos. Assim, as agências certificadoras atuam no processo de “qualificação”, apontado pela autora como a capacidade de definir qualidade, atributos, medidas e recompensas. Desta forma, as agências certificadoras impõem rigorosos requisitos de produção e documentação aos produtores dos países em desenvolvimento. Assim, a certificação representa uma nova forma de governança de redes, enraizada em instituições sociais, legais e burocráticas (RAYNOLDS, 2004).

É possível observar a conexão entre estudos que adotam a abordagem teórica da *supply chain manager* e a teoria de estratégia. Os estudos que empregam a teoria de estratégia procuram entender como a cooperação e ou as relações interorganizacionais podem influenciar a competitividade das organizações no âmbito agroindustrial. Nota-se grande interesse em observar como as organizações podem extrair benefícios de sustentabilidade e de competitividade por meio de estratégias de verticalização e de horizontalização nos sistemas agroindustriais. Estudos como de Fava Neves (2010) apontam o cooperativismo e o associativismo como potencial estratégico que pode ser adotado por pequenos produtores que desejam se inserir de forma competitiva em tais sistemas, que têm se tornando cada vez mais globalizados. Isso exige maior capacidade de coordenação por parte dos agentes inseridos nas cadeias agroindustriais.

Os estudos que adotam a abordagem teórica da economia industrial objetivam entender como firmas em ambiente de redes podem obter ganhos de eficiência por meio de economia de escala e ou de escopo. Além disso, buscam analisar como determinadas estruturas de redes impactam o mercado. Estudos sobre conglomerados apontam que estar próximo em termos geográficos não necessariamente tornará a cadeia mais eficiente. Assim, Zambrano e Espinoza (2010) sugerem que os agentes devem aprender a cooperar, para competir e para tornar o conglomerado mais eficiente. Neste contexto, a eficiência de um

conglomerado baseia-se, principalmente, nos benefícios da troca de conhecimento entre os agentes localizados territorialmente.

Já os estudos que empregam a economia dos custos de transação objetivam entender como as firmas se articulam em ambiente de redes para formarem arranjos que lhes permitam minimizar custos de transação e reduzir riscos inerentes à assimetria de informação e ao comportamento oportunista. Estudos como o de Zylbersztajn e Nadalini (2007) demonstram que o ambiente institucional exerce significativa influência nos custos de transação. Isso porque os fracos mecanismos institucionais de proteção aos contratos tendem a gerar maiores quebras contratuais, o que faz com que as firmas optem por estratégias de verticalização e ou de redução do número de fornecedores. Já trabalhos como o de Martins e Souza (2014) têm o intuito de compreender como os atributos da transação e a da mensuração podem influenciar as relações contratuais entre os agentes – ou seja, produtores e processadores - em estruturas cooperadas.

Outro estudo que se utilizou da economia dos custos de transação para análise de estratégia de cooperação foi desenvolvido por Corrêa e Silva (2008). Esses autores apontam que, apesar de existir grande potencial de redução de custo de transação para as firmas que adotam estratégias de cooperação em sistemas agroindustriais, os resultados positivos não são fáceis de serem conquistados. Isso porque, no caso por eles estudado, foi evidenciada a predominância de processos de comunicação inadequados e de objetivos vagos, e a existência de poucos processos conjuntos.

A abordagem teórica de visão baseada em recursos busca entender como as organizações podem usar as redes como fonte de recursos tangíveis e intangíveis, e se apropriarem de vantagem competitiva por meio delas. No âmbito dos sistemas agroindustriais, o estudo de Souza e Braga (2007) aponta que a diversificação concêntrica pode contribuir com o desenvolvimento da organização – no caso, da cooperativa - e, conseqüentemente, com os seus cooperados. Segundo esses autores, a estreita relação entre cooperado e cooperativa contribui para tornar a cooperativa mais eficiente e mais competitiva em face do mercado agrícola. Desta forma, o aumento da qualidade nas relações dos cooperados com a cooperativa gera aumento na confiança e redução nas incertezas (SOUZA; BRAGA, 2007).

Os estudos que empregam a Teoria Institucional objetivam compreender como as organizações interagem em sistemas agroindustriais, envolvendo um complexo processo de estruturação econômica, política e social. Sander e Cunha (2013) buscaram entender como organizações, enquanto atores sociais, utilizam estratégias discursivas e mobilizam recursos no processo de adoção de estratégias de diversificação, tendo uma cooperativa agroindustrial como objeto de estudo.

O estudo encontrado que adota a Teoria Marxista da Alienação objetivou compreender como o trabalho manual de produção artesanal pode reduzir a distância entre a produção e o consumo em redes alimentares alternativas. Mincyte e Dobernic (2016) apontam o trabalho manual como estratégia que pode reconectar o agricultor, enquanto fonte original de produção, e o mercado consumidor.

Em suma, com base nas teorias e nas abordagens teóricas evidenciadas nas bases de dados utilizadas na presente pesquisa, pode-se observar grande diversidade de aporte

teórico. Isso pode ser resultado do interesse de diferentes instituições de pesquisa para entender como tem se desenvolvido o complexo agroindustrial no mundo. Isso talvez se dê pela característica agrícola do País e pela importância econômica do agronegócio, o que desperta o interesse de diversas instituições de pesquisa. Chama a atenção o número de estudos que procuram entender como pequenos produtores podem se tornar mais competitivos por meio de arranjos tais como cooperativas e associações, que visem a cooperação entre os agentes.

Por fim, deve-se destacar que esse estudo apresenta limitações quanto aos seus resultados. Portanto, devem ser considerados dentro do protocolo de pesquisa adotados pelos autores na definição da *string* de busca, na seleção das bases de dados, na classificação dos artigos para análise e na própria análise.

Como sugestão de estudos futuros, observa-se que embora a revisão tenha demonstrado que as abordagens teóricas adotadas para análise do fenômeno seja significativamente heterogênea, há um *gap* quanto a adoção da análise sob a ótica da confiança e seu impacto nos mecanismos de incentivo a qualidade dos ativos transacionados nas redes de cooperação interorganizacionais e conseqüentemente nos arranjos contratuais adotados pelos agentes que compõem a rede de suprimentos. Portanto, sugere a análise do fenômeno sob a ótica da literatura de confiança.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Geovane Testa; SILVA, Narbal. Implementação de estratégias cooperativas em redes de firmas. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Florianópolis**, v. 8, n. 2, p. 28-53, jan. 2008.
- FAVA NEVES, Marcos. Planificación y gestión estratégica de los sistemas productivos para mejorar la competitividad: El Método Gesis. **Agroalim**, Mérida, v. 16, n. 30, p. 77-93, Jan. 2010.
- Kitchenham, Barbara. **Procedure for Performing Systematic Reviews**, Keele University Technical Report TR/SE-0401, Australia, 2004.
- MARTINS, Daniele de Lourdes Curto da Costa; SOUZA, José Paulo de. Atributos da transação e mensuração, e sua influência nas relações entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suínícolas. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 69-100, jun. 2014.
- MINCYTE, D.; DOBERNIG, K.. Urban farming in the North American metropolis: Rethinking work and distance in alternative food networks. **Environment And Planning A**, v. 48, n. 9, p.1767-1786, 2 jun. 2016. SAGE Publications.
- NUHOFF-ISAKHANYAN, Gohar et al. Network structure in sustainable agro-industrial parks. **Journal Of Cleaner Production**, v. 141, p.1209-1220, jan. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.09.196>.
- PRATT, Jeffrey. Food values: The local and the authentic. **Hidden Hands In The Market: Ethnographies of Fair Trade, Ethical Consumption, and Corporate Social Responsibility**, p.53-70, mar. 2008. Emerald. [http://dx.doi.org/10.1016/s0190-1281\(08\)28003-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0190-1281(08)28003-0).
- RICHARDS, Carol; LAWRENCE, Geoffrey; BURCH, David. Supermarkets and Agro-industrial Foods: The Strategic Manufacturing of Consumer Trust. **Food, Culture And Society: An International Journal of Multidisciplinary Research**, v. 14, n. 1, p.29-47, 1 mar. 2011. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2752/175174411x12810842291146>.
- RAYNOLDS, Laura T.. The Globalization of Organic Agro-Food Networks. **World Development**, v. 32, n. 5, p.725-743, maio 2004. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2003.11.008>.
- SANDER, Josué Alexandre; CUNHA, Cleverson Renan da. Atores sociais e campo organizacional: estratégias discursivas e de mobilização de recursos na construção do complexo avícola na

Cooperativa Agroindustrial Copagril. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 189-221, Ago. 2013.

SOUZA, Uemerson Rodrigues de; BRAGA, Marcelo José. Diversificação concêntrica na cooperativa agropecuária: um estudo de caso da COMIGO. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 169-179, Abr. 2007.

ZAMBRANO, Henri Jesús Pina; ESPINOZA, Agustín Morales. Aloe en Venezuela: de la cadena de valor al distrito industrial. **Prob. Des**, México, v. 41, n. 160, p. 227-229, Mar. 2010.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NADALINI, Lygia B.. Explaining agro-industrial contract breaches: the case of Brazilian tomatoes processing industry. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 45, n. 4, p. 899-920, Dez. 2007.